

DESCRIÇÃO DAS FASES IMATURAS DO *PHLEBOTOMUS BAHIENSIS* MANGABEIRA & SHERLOCK, 1961 (Diptera, Psychodidae) *

ITALO A. SHERLOCK ** e MARLENE CARNEIRO ***

Instituto Oswaldo Cruz, Núcleo de Pesquisas, Salvador, Bahia

(Com 5 figuras no texto)

O *P. bahiensis* é uma espécie que, por apresentar variações morfológicas características, tem sido objeto de estudo mais acurado (SHERLOCK, 1963). Os adultos foram descritos por MANGABEIRA & SHERLOCK (1961) e SHERLOCK & CARNEIRO (1962), mas as formas evolutivas ainda não haviam sido descritas, sendo apresentadas agora neste trabalho.

Ainda não tinha sido observado a presença de anomalia na larva. Num dos espécimens examinados, observamos a bipartição de uma, cerda torácica, o que talvez possa ser relacionado com as anomalias freqüentes já descritas para o adulto (SHERLOCK, 1963).

O material utilizado para a descrição das fases larvais de *P. bahiensis*, foi proveniente de desovas de fêmeas coletadas na localidade de Maranhão de Brotas, Salvador, Estado da Bahia.

Utilizamos como meio de cultura, para as fases evolutivas, fezes de boi trituradas e enriquecidas com vitaminas, conforme o processo descrito por SHERLOCK & SHERLOCK (1959).

Os 2.^o e 3.^o estádios, deixam de ser descritos por não apresentarem particularidades dignas de nota. Assim, a descrição da 1.^a e da 4.^a fase servirá para a identificação das outras fases, sendo claro que se leve em consideração as variações de tamanho.

A nomenclatura usada é a de BARRETTO (1941).

Descrição do ovo — Tem o comprimento aproximado de 300 μ . Logo após a postura apresenta a côr cinza esbranquiçada, tornando-se escure-

* Recebido para publicação a 18 de janeiro de 1963.

Trabalho do Núcleo de Pesquisas da Bahia (Diretor: Prof. Octavio Mangabeira Filho), com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

** Bolsista do Instituto Oswaldo Cruz, Entomologista do Núcleo de Pesquisas. D.N.E.Ru..

*** Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

cida à medida que se aproxima da época de eclosão, quando se tornam de cor castanho escura. A superfície é de aspecto rugoso formando desenhos losangulares (fig. 1).

Larva no 1.º estágio — Mede aproximadamente 450μ sem considerarmos as cerdas caudais. Estas são em número de duas, o que é característico da 1.ª fase e medem cerca de 500μ (fig. 3).

Cabeça — O diâmetro transversal corresponde a 100μ e o longitudinal 125μ , aproximadamente.

De cor castanho clara apresenta quitinização mais acentuada e escurecida na base das mandíbulas, clipeo e porção apical do mento; neste existem 5 dentes.

A cápsula cefálica é revestida de pequenos espinhos, distribuídos irregularmente. As cerdas clipeais e genais dorsais são simples. As cerdas frontais anteriores são maiores do que as clipeais e apresentam-se ligeiramente esfarpadas. As cerdas frontais posteriores são bem ramificadas, menores que as anteriores e tendo a extremidade romba.

As cerdas verticais, lateral e dorsal são semelhantes entre si, esfarpadas e de ponta romba. Ainda encontramos o esporão de eclosão, localizado na parte posterior da cápsula cefálica, de cor castanho escura o que identifica a primeira fase do período larval.

As antenas têm duas pequenas cerdas no ápice e implantam-se sobre um pedicelo arredondado (fig. 2).

Abdômen constituído de 12 segmentos, revestidos de pequenos espinhos, dispostos irregularmente. As cerdas metatorácicas látero-dorsais são maiores do que as cerdas dorsais externas e internas, as quais são semelhantes em forma e tamanho.

Estas cerdas são esfarpadas e se implantam em tubérculos mais ou menos salientes. No último segmento encontramos o lobo caudal, de cor castanho-clara (fig. 3).

Larva no 4.º estágio — O comprimento é de aproximadamente $1\ 250\mu$ inclusive cabeça.

Das cerdas caudais, as internas medem cerca de $1\ 000\mu$ e as externas 900μ .

Cabeça — No lugar do esporão de eclosão temos a sutura epicranial que termina ao nível das antenas. Em nada mais difere do 1.º estágio, a não ser pelo maior tamanho e por as cerdas serem mais ramificadas.

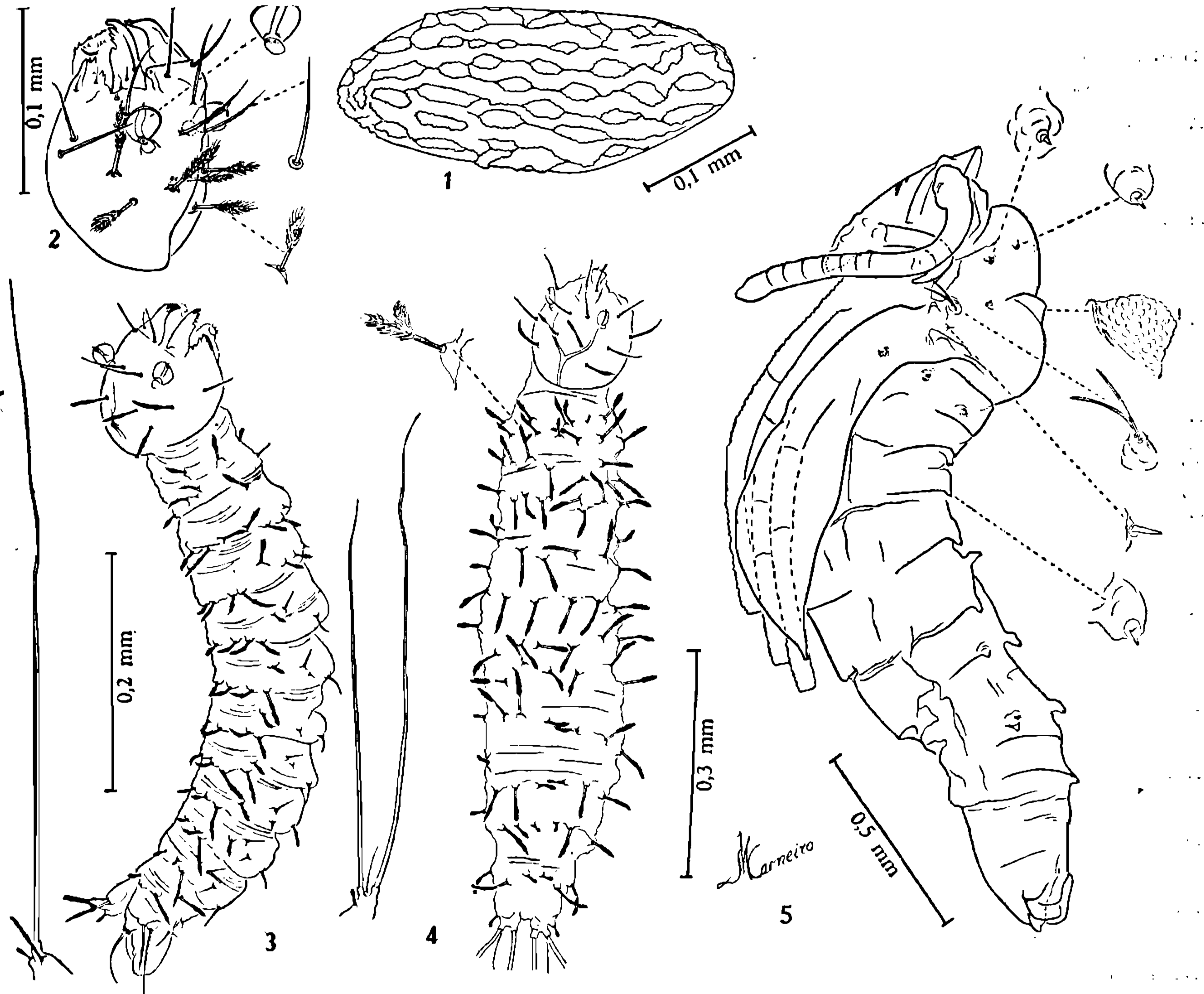
Abdômen difere apenas do estágio anteriormente descrito devido a ser maior e ter 4 cerdas caudais. É interessante assinalarmos a presença de uma cerda anômala, a qual é bifurcada a partir da sua porção mediana e corresponde a protorácica dorsal interna (fig. 4).

Pupa — Mede aproximadamente $1\ 950\mu$ de comprimento total.

Cabeça com cerca de 480μ . As peças bucais e antenas, são bem individualizadas. Há pequenas cerdas de ponta afilada situadas numa dobra existente na parte lateral.

Tórax — As cerdas pré-alares são simples, em número de duas, implantadas sobre um tubérculo saliente. Além destas, encontramos as cerdas pré-torácicas, que são pequenas, simples e de ponta fina.

O tubérculo mesonotal é desenvolvido e de superfície rugosa. As cerdas metatorácicas são duas, simples e pequenas, maiores que as demais e tem ponta romba (fig. 5).



Phlebotomus bahiensis Mangabeira & Sherlock, 1961 — Fig. 1: ovo; fig. 2: cabeça da larva no 1.º estágio; fig. 3: larva no 1.º estágio e cerda caudal; fig. 4: larva no 4.º estágio, cerdas caudais e cerda anômala; fig. 5: pupa, cerdas torácicas e abdominais, tubérculo mesonotal e cerdas pré-alares.

CONCLUSÃO

O ovo, a larva e a pupa de *P. bahiensis* não apresentam características morfológicas próprias que as possam diferenciar da maioria das espécies de flebótomos já descritos.

SUMMARY

The authors describe the egg, larva and pupa of *P. bahiensis* Mangabeira & Sherlock, 1961, from material collected in Salvador, Bahia.

As it was observed, they do not present any morphological characteristic that would separate them from other species. The Authors call attention for the presence of an anomalous cerda in the larva.